

## Bienestar psicológico y satisfacción sexual en personas de 40 a 70 años de edad.

*Psychological wellbeing and sexual satisfaction in people 40 to 70 years  
old.*

*Satisfação psicológica e sexual em pessoas com idade bem-estar 40 a 70  
anos de idade.*

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.115>

**Gabriela Isabel Pérez Aranda**

Universidad Autónoma de Campeche

[gaiperez@hotmail.com](mailto:gaiperez@hotmail.com)

**Sinuhé Estrada Carmona**

Universidad Autónoma de Campeche

[sinuhee@hotmail.com](mailto:sinuhee@hotmail.com)

**Luz Virginia Pacheco Quijano**

Universidad Autónoma de Campeche

[lvpacheco@hotmail.com](mailto:lvpacheco@hotmail.com)

**Liliana García Reyes**

Universidad Autónoma de Campeche

[psic\\_liligarcrey@yahoo.com.mx](mailto:psic_liligarcrey@yahoo.com.mx)

**Miguel Ángel Tuz Sierra**

Universidad Autónoma de Campeche

[miantusi@hotmail.com](mailto:miantusi@hotmail.com)

## Resumen

El objetivo del estudio fue identificar las diferencias en la Satisfacción Sexual (SS) y el Bienestar Psicológico (BP) en personas de 40 a 70 años de edad, así como la relación entre ambas variables. La muestra fue de 300 personas, 150 hombres y 150 mujeres, que conformaron 150 parejas divididas en tres grupos distribuidos de la siguiente manera: G1, personas de 40 a 49 años (n=100); G2, personas de 50 y 59 años (n=100) y G3, personas de 60 y 69 años (n=100).

Se usó una ficha de identificación, el Inventario de Satisfacción Sexual (Álvarez-Gayou, 2004), y la Escala de Bienestar Psicológico (Sánchez-Canóvas, 2002).

Los resultados obtenidos describen diferencias significativas ( $p \leq .05$ ) en algunos factores del Bienestar Psicológico y en la satisfacción sexual entre los grupos. Al mismo tiempo se identificaron correlaciones fuertes y moderadas entre las variables.

**Palabras clave:** satisfacción sexual, bienestar psicológico, adultos mayores, parejas.

## Abstract

The study aimed to identify differences in sexual satisfaction (SS) and psychological well (BP) in people 40 to 70 years old, and the relationship between the two variables. The sample included 300 people, 150 men and 150 women, who comprised 150 couples distributed in three groups as follows: G1, persons 40 to 49 years (n = 100), G2, people 50 to 59 years (n = 100) and G3, persons 60 to 69 years (n = 100).

It use a form of identification, the Inventory of Sexual Satisfaction (Alvarez-Gayou, 2004), and Psychological Well-being Scale (Sánchez-Cánovas, 2002).

The results described significant differences ( $p \leq 0.05$ ) in some factors of psychological wellbeing and sexual satisfaction between groups. At the same time strong and moderate correlations were identified between variables.

**Key words:** sexual satisfaction, psychological wellbeing, seniors, couples.

## Resumo

O objetivo do estudo foi identificar diferenças na satisfação sexual (SS) e o bem-estar psicológico (BP) em pessoas de 40 a 70 anos de idade, e a relação entre as duas variáveis. A amostra consistiu em 300 pessoas, 150 homens e 150 mulheres, que constituída por 150 pares divididos em três grupos distribuídos como se segue: G1,

peças com idades compreendidas entre 40 a 49 anos (n = 100); G2, as peças 50 e 59 anos (n = 100) e G3, idade 60 a 69 anos (n = 100).

foi utilizada uma ficha de identificação, satisfação sexual Inventory (Alvarez-Gayou, 2004) e bem-estar psicológico Scale (Sánchez-Cánovas, 2002).

Os resultados descrever diferenças significativas ( $p \leq 0,05$ ) em alguns factores de bem-estar psicológico e satisfação sexual entre os grupos. Ao mesmo tempo, foram identificadas as correlações fortes e moderadas entre variáveis.

**Palavras-chave:** satisfação sexual, bem-estar psicológico, idosos, casais.

**Fecha Recepción:** Junio 2016 **Fecha Aceptación:** Diciembre 2016

---

## Introdução

Tarde falar século passado da sexualidade em peças acima de 40 anos era quase impossível, já que há pouca pesquisa sobre isso e expectativa de vida de um ser humano era muito mais baixa do que hoje.

A sexualidade envolve muito mais do que as atividades e o prazer do trato genital; envolve a análise de todos os factores em torno deste, como idade, qualidade de vida, factores biológicos, psicológicos e médicos, materiais, mão de obra, afetivo e factores emocionais.

bem-estar psicológico, entendido como a sensação positiva e pensamento construtivo do homem sobre si mesmo, bem como a satisfação sexual, entendida como o cumprimento de um desejo erótico, calma do sentimento, sentimento de alegria e amor são factores fundamentais para o pleno desenvolvimento das últimas fases da vida de cada ser humano.

Aparicio (2002) nota que maturidade é definida como uma transição para a fase adulta média idosos, numa idade cronológica que varia entre 40 e 60 anos. A mulher está marcando o ápice da fase reprodutiva do ciclo sexual (menopausa), eo homem a sua reprodutividade está gradualmente a diminuir.

Vários autores (Dulcey e Uribe, 2002; McCary, 1999; Cagnon, 1980, Stassen e Thompson, 2001; Lefrancois, 2001; Craig e Baucum, 2001, Reinisch e Beasley, 1992, Rena, 2005; Valli, 1988) concordam que depois de 40 anos, as peças começam a experimentar mudanças psicológicas e emocionais tanto a sexualidade física e

modificando, ao mesmo tempo é um tempo de realizações e objetivos alcançados (Carretero, Palacios y Marchesia, 1985).

No século XX, falando sobre a atividade sexual em indivíduos entre 40 e 60 anos tinha sido algo incomum, não só porque as pessoas viviam menos tempo, mas por razões culturais, o que tornava difícil falar sobre. No século XXI, a situação mudou desde que a informação sexual abrangente, avanços médicos e tratamentos que podem prolongar a vida além de 70 anos, portanto, no período de maturidade está disponível também foi poder estendida manter relações eróticas (Cardenas, 2003).

Ao mesmo tempo, Lopez (1983) diz que não é de estranhar que, no nosso tempo, bem como em outras vezes, foi estabelecida como um tabu que sexo só cabe aos jovens. No entanto, a sexualidade é importante para o bem-estar ea qualidade de vida dos idosos e, portanto, devem ser tidas em conta pelos profissionais de saúde (Muñoz, 2000; Papalia, Wenkos e Duskin, 2001; Pérez, 2002 ; Cárdenas, 2003).

De acordo com Sahagún (1993), os instintos humanos, incluindo sexual, têm grande flexibilidade, ou seja, existem várias maneiras de satisfazê-las, como a masturbação ou escolha rápida ou permanente companheiro.

Vários autores apontam que o conceito de satisfação sexual tem múltiplos significados e dimensões, entre as quais: cumprimento de um desejo erótico, acalmando um sentimento, sensação de prazer e entes (Aparicio, 2002); em casais ao longo dos anos diminui a frequência dos encontros sexuais, no entanto, aumenta o sentimento de satisfação em todas as reuniões (Rosenzvaig, 1999); para Blasco (1994) que inclui uma jogos de teste, de toque e de contacto com o corpo que permite conhecer a mecanismos íntimo prazer de cada indivíduo. Alguns homens gostam de nudez completa de suas esposas durante os atos sexuais preliminares durante a relação sexual, enquanto outros preferem suas mulheres a se vestir de uma maneira especial, talvez com algum fundo, calcinhas especiais ou sutiã, a fim de aumentar a sua a excitação sexual e satisfação (McCary, 1999). Reyes, Diaz e Rivera (1998), sexualidade engloba vários agentes, tais como: sedução, prazer, paixão, estimulação, mel e assim por diante. Para explicar, no entanto, também é inevitável falar sobre isso ocorre no ato sexual do casal, ou seja, a produção de satisfação antes, durante e depois do sexo, e os fatores que a influenciam. Para homens e mulheres para manter a boa saúde sexual, recomenda-se manter uma condição física razoável, especialmente o sistema cardiovascular por realizar exercícios, caminhadas, yoga, etc., e manter um peso corporal normal para a sobrepeso impede a realização do acto sexual (Cagnon, 1980).

Chegar a 40 ou 50 anos não significa que o sexo é extinto, no entanto, nesta fase da vida, há a vantagem de que o sexo pode se tornar muito mais intensa; relações podem ter uma ou duas vezes por semana, mas eles vão ser de melhor qualidade.

Cardenas (2003) menciona que quando uma mulher chega a 40 e menstruação cessou, não corre o risco de engravidar, então ela e seu homem poderia dar ao luxo de aprender, descobrir e desfrutar de tudo o que ainda não experimentou em especialmente se eles são um casal. Se a relação se tornou maçante e rotina, é necessário um parceiro para usar sua imaginação e fazer algumas técnicas como a concepção de novas posições ou carícias, assistir filmes com sexo, escapar fim de semana ou talvez usar um brinquedo sexual.

Garcia e Gonzalez (2000) menciona que o estudo do bem-estar humano é, sem dúvida, uma questão complexa em que os cientistas sociais não chegaram a um consenso. A falta de acordo na sua delimitação conceitual é devido, entre outras razões, à complexidade de seu estudo, determinado tanto pela sua natureza temporária e plurideterminada envolvido em fatores objetivos e subjetivos. Sobre bem-estar humano, há uma variedade de abordagens, que não resultou em um consenso quanto à sua conceituação e medição. Um dos componentes essenciais do bem-estar é a satisfação pessoal com a vida. Que a satisfação vem do intercâmbio entre o indivíduo eo micro e macro, com elementos atuais e históricos, onde as condições materiais e objetivas social oferecido ao homem certas oportunidades de realização pessoal incluídas ambiente.

Diener (2000, Cuadra, 2003) menciona que o bem-estar psicológico é o que as pessoas pensam e sentem sobre suas vidas, bem como soluções cognitivos e afetivos que chegam ao avaliar sua existência.

Além disso, Suh, Lucas e Smith (1999, Cuadra, 2003) afirmam que o bem-estar psicológico é um site de benefício científico e não uma estrutura específica que contém as respostas emocionais dos juízos pessoas, domínio satisfações e globais satisfação com a vida.

Diener, Suh e Oishi (1997, Figueroa, Contini, Lacunza, Levin e Estévez, 2005) afirmou que durante muito tempo acreditou-se que os bem-estar psicológico foi relacionado apenas variáveis objectivas, tais como a aparência física e inteligência, mas hoje é conhecido que é mais ligada a outro nível individual e subjetiva.

Além disso, vários estudos têm destacado que aqueles indivíduos mais felizes e satisfeitos sofrer menos desconforto, ter melhores avaliações pessoais, melhor controle

do ambiente e gestão das relações interpessoais saudáveis (Veenhoven, 1991, 1995; Ryff, 1989; Ryff e Keyes 1995; Argyle e Martin, 1987, Figueroa et al., 2005) ..

Portanto, bem-estar psicológico é um conceito complexo que tem sido usado livremente em relação a outros, tais como satisfação com a vida e qualidade de vida. Horley e pequena (. 1985, Figueroa et al., 2005) diferenciar bem-estar psicológico, definindo percepção como subjectivo, estado ou sentimento positivo; satisfação é entendida como a gratificação fornecida por projetos pessoais; enquanto a qualidade de vida é a medida em que esta é percebido favoravelmente. Eles acham que você pode avaliar o bem-estar psicológico através de vários componentes, emoções e cognição, que devem ser examinadas em diferentes contextos, tais como família e trabalho.

Para Diener (1994, em Figueroa et al., 2005), a definição de bem-estar é relacionada com a medição. Ele reconhece três características: a subjetividade; presença de indicadores positivos, e não apenas a ausência de factores negativos; e uma avaliação global da vida. Alta bem-estar depende de uma apreciação positiva daquilo que permanece ao longo do tempo, e baixo bem-estar depende do desfasamento entre as expectativas e realizações.

bem-estar psicológico é apresentado como um conceito multidimensional (Ryff e Keyes, 1995, Figueroa et al., 2005). Ryff conseguiram identificar seis dimensões em suas investigações de bem-estar psicológico: a) uma apreciação positiva do self (auto-aceitação); b) capacidade para controlar de forma eficaz o ambiente e vida (domínio); c) capacidade de gerir eficazmente os laços pessoais (afeto positivo); d) a crença de que a vida tem propósito e significado (desenvolvimento pessoal); e) sentimentos positivos para o crescimento e maturação (autonomia); e) sensação de auto-determinação.

Diener, Suh, Lucas e Smith (1999, Cuadra, 2003) afirmam que existem diferentes áreas de bem-estar psicológico, o primeiro é a SWB, o que significa que, quando a pessoa está feliz mostrado Jovial, saudável, extrovertida, otimista, livre, religioso, com auto-estima elevada, moral e uma ampla gama de níveis de inteligência; Este SWB incide sobre os aspectos afetivos e emocionais.

Anguas e Reyes (1998) argumentam que o bem-estar subjetivo é um dos principais objetivos da sociedade ocidental do nosso tempo. Pessoas, individualmente, tentar moldar suas vidas para que possam desfrutar plenamente. A crença de que você pode desfrutar de um maior bem-estar está enraizada na visão humanista do homem. Este ponto de vista é ainda a base ideológica dos estados de bem-estar do século XX, onde se espera que as reformas sociais guiadas por pesquisas científicas resultaram em uma sociedade melhor e bem-estar.

Lazarus e Folkman (1986, Valenzuela e Diaz, 1996) afirmam que o termo avaliação dos subjetiva bem a relação entre as expectativas e os resultados, ou seja, as pessoas vão encontrar-se satisfeito com si mesmos e suas realizações, na medida em excederem o que eles pensavam atingir e se sentir frustrado quando tais realizações não conseguir o que tinha planejado.

O conceito de bem-estar subjetivo tem sido descrito principalmente através de três dimensões da mudança na sociedade: a) crescimento humano interpessoal, destacando os mecanismos sociais para maximizar o bem-estar humano; b) protecção da qualidade ambiental, que se refere a manter o equilíbrio ecológico natural e integridade das mudanças interpessoais biosfera; c) o crescimento econômico técnica, incluindo alterações económicas e técnicas (Mookherjee, 1992, en Valenzuela y Díaz, 1996).

Seidlitz y Diener (1993, en Valenzuela y Díaz, 1996) levantar mais dois componentes para bem-estar subjetivo, a felicidade ou o humor e satisfação com a vida: como para as pessoas uma avaliação da qualidade de vida em termos cognitivos podem ser menos relevantes do que o que eles estão se sentindo em um determinado momento o tempo.

Mookherjee (1992, Valenzuela e Diaz, 1996) descobriram que as variáveis relevantes para a avaliação da SWB foram raça, estado civil, escolaridade e situação financeira. Estes também ser preditivo, exceto situação financeira; enquanto sexo, residência, aos 16 anos e local de residência não foram significativas.

Por outro lado, Ellison (1991, Valenzuela e Diaz 1996) indica uma relação positiva entre as crenças religiosas e as percepções de bem-estar, notando que as pessoas não tradicionais relatam menos satisfação com a vida do que os indivíduos que estão filiados a alguma crença religiosa.

Além disso, várias pesquisas sobre as diferenças entre sexo e bem-estar subjetivo são contraditórias. Por um lado, as mulheres relatam insatisfação com a vida mais frequentemente do que os homens; ao passo que em outros estudos, no entanto, eles são mais satisfeitos (Wood et al, 1989;. Fujita, Diener sanduíche, 1991, Valenzuela e Diaz, 1996).

Garcia e Gonzalez (2000) observam que SWB é parte da saúde em seu sentido mais amplo e se manifesta em todas as esferas da atividade humana. É sabido que quando uma pessoa sente que é mais produtivo, sociável e criativo, tem uma projeção de futuro positivo, infunde felicidade ea felicidade implica capacidade de amar, trabalhar, conviver e meios de comando (Taylor, 1991, Garcia e Gonzalez, 2000).

SWB é uma parte integrante da qualidade de vida e plurideterminado caráter temporário. Alguns autores defendem a medida do bem-estar de seus vários componentes, ou seja, a satisfação pela área, em vez de uma única medida de bem-estar subjetivo, enquanto outros representam uma avaliação global (pele e Johnson de 1978, Garcia e Gonzalez, 2000) .

De acordo com Warr (1990, Garcia e Gonzalez, 2000), outros autores consideram bem-estar subjetivo como uma expressão de emoção.

Além disso, para Lawton (1972, Garcia e Gonzalez, 2000), bem-estar é percebida como uma avaliação cognitiva, como avaliação da congruência entre os objetivos desejados e as obtidas na vida, enquanto Diener, Suh e Shigehiro (1997, Garcia e Gonzalez, 2000) oferecem um conceito mais abrangente de subjetiva bem, considerando-a como a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas, incluindo os julgamentos cognitivos e reações afetivas (humores e emoções).

O bem-estar palavra implica experiência pessoal e, portanto, falar de bem-estar subjetivo pode ser considerado redundante. Existe uma relação afetiva íntima e cognitiva, de modo que o bem-estar é determinado pela maioria dos autores como a avaliação subjetiva que afirma a satisfação do povo e seu grau de satisfação com aspectos específicos ou globais de sua vida, prevalecentes estados de humor positivo.

SWB enfatiza um caráter experimental, no seu sentido mais amplo, embora seja essencial para esclarecer sua ligação com outras categorias de caráter social.

O bem-estar psicológico termo tem sido usado como sinônimo de bem-estar subjetivo; Na verdade, ambos os termos estão intimamente relacionados. bem-estar psicológico pode ser considerado como parte do bem-estar que compõe a nível psicológico, sendo o bem-estar geral ou SWB que é composto de outras influências, por exemplo, a satisfação das necessidades fisiológicas.

Depois, há a área de bem-estar material, o que Sanchez (1998) afirma que é baseada na renda, recursos materiais e outros índices similares. Portanto, o dinheiro casal é mais do que uma questão administrativa, que implica o estado que terá sobre a sociedade em que se inserem.

Bem-estar material refere-se aos interesses pessoais do casal, o poder de cada um dos seus membros, como ele circula e o material é distribuído no relacionamento.

Além disso, o bem-estar de trabalho está intimamente ligado à satisfação geral, juntamente com o casamento ea família. Durante muito tempo, os estereótipos de mulheres foram: o lugar da mulher é em casa e seu destino é a maternidade, mas essa



percepção vem mudando para abrir caminho para um novo desenvolvimento; Além disso, mudanças nos papéis de mulheres também exigem mudanças no homem.

Finalmente, há a área de relações com o casal, onde as relações satisfatórias com os membros do casal é um dos principais componentes do bem-estar geral de felicidade. Relacionamentos em diferentes conflitos surgem porque são dois seres diferentes, homens e mulheres, que se complementam, para que eles devem fazer vários convênios necessário em qualquer relacionamento entre pessoas que convivem em associação íntima. Portanto, deve haver harmonia entre esses dois mundos diferentes, e apoio mútuo para resolver muitos problemas de casais e, assim, alcançar o bem-estar como indivíduos, como um casal e como sociedade.

### **Método**

A investigação experimental e não se cruzam, porque os dados foram recolhidos de uma vez; o objetivo deste projeto é descrever variáveis e analisar a sua incidência e inter-relação com o tempo; É também de correlação que descreve a relação entre variáveis; e corte descritivo porque o seu objectivo é o de investigar a incidência e valores com os quais manifestam variáveis e localizar, categorizar e fornecer informações sobre os grupos estudados (Hernández, 2003).

### **Participantes**

O estudo teve efeito na cidade de San Francisco de Campeche.

Nós trabalhamos com casais média de idade de 40 a 59 anos, e os casais em idade tardia de 60 a 69 anos. Estes estágios de vida foram definidos de acordo com as fases de Erik Erikson (Papalia et al., 2001).

O critério de inclusão de selecção da amostra é:

- Casais com mais de 15 anos de relacionamento casados ou em coabitação, com ou sem filhos.

A amostra foi não probabilística por conveniência de 300 pessoas, 150 homens e 150 mulheres, que constituíam 150 casais divididos em três grupos distribuídos da seguinte forma:

- G1: 50 parejas entre 40 y 49 años (n: 100)
- G2: 50 parejas entre 50 y 59 años (n:100)
- G3: 50 parejas entre 60 y 69 años (n:100)

**Tabla 1.** Distribución de la muestra por grado de estudios

<b>Grado de estudio</b>	<b>Total</b>
Básico	95
Medio	80
Superior	45
Postgrado	30
Sin estudios	50
<b>Total</b>	<b>300</b>

Fuente: propia.

### **Ferramentas**

Uma ficha de identificação foi usado para obter dados sociodemográficos casais. "Inventário de Satisfação Sexual" Alvarez-Gayou (2004) também foi utilizado para avaliar a satisfação sexual variável, validado para amostras de mexicanos, que é composto por 40 itens, incluindo os 10 primeiros correspondem aos dados pessoais e 30 restantes referem-se a satisfação sexual em homens e mulheres. Cada questão tem cinco respostas possíveis (sempre, na maioria das vezes, às vezes sim, às vezes não, raramente, nunca mais) e é um inventário que é respondida de forma anônima.

Ele também recorreu a "Escala de bem-estar psicológico" de Sanchez Canovas (2002), a fim de avaliar a variável de bem-estar psicológico, que contém informações gerais para identificar o assunto, com três seções: a primeira é subdividida em outra dois: bem-estar psicológico e bem-estar material; a primeira contém 30 perguntas e a segunda 10. A segunda seção correspondente ao bem-estar de trabalho tem 10 questões e, finalmente, a terceira seção refere-se à relação e contém 15 questões cujo formato corresponde ao sexo da pessoa completa e onde cada seção tem cinco respostas possíveis.

Além disso, o software de análise SPSS v18.00 dados estatísticos utilizados.

### **Processo**

Um envelope foi fornecida a cada par, que continha duas peças de identificação, dois inventários de Escala de satisfação sexual e do bem-estar psicológico dois estoques; Eles foram dadas instruções para responder estoques separadamente, primeiro o

psicológico bem como o enchimento deve ser imediata, e, em seguida, a satisfação sexual, que vamos responder com a privacidade necessária.

Os dados analisados para a pesquisa foram:

- Foi realizada uma análise de confiabilidade de ambos os instrumentos, a obtenção de gratificação sexual para um alfa de 0,79 e psicológica bem-estar para um alfa de 0,82.
- Análise estatística descritiva, onde grupos médios, sexo e nível de educação de Satisfação Sexual (SS), Subjetiva Psychological Welfare (BPS), bem-estar material (BM), Labor Welfare (BL) foram obtidos na primeira foi realizada Welfare da relação (BRP) e Bem-estar psicológico total (BPT).
- Análise de variância Anova também foi realizada por grupo subjectiva de bem-estar psicológico (BPS), bem-estar material (WB) e relação do Bem-Estar (BRP), em que as diferenças de acordo com a HSD de Tukey e Scheffe encontrado. A análise ANOVA de relacionamento variância do Bem-Estar (BRP) por nível de estudo, encontrar diferenças de acordo com o teste de Tukey HSD e Scheffe foi também realizada.
- Finalmente, a correlação entre as variáveis foi realizada de acordo com Pearson, considerando-se o seguinte: idade, nível de estudo, tempo para conhecer o casal, Tempo Viver com parceiro Satisfação Sexual (SS), Subjetiva Psychological Welfare (BPS) Welfare Material (BM), Labor Welfare (BL), relação de Bem-estar (BRP), namoro e total tempo psicológico Bem-estar (BPT).

A análise destas variáveis foi realizada utilizando o v18.00 Statistical Analysis Software SPSS

## Resultados

**Tabla 2.** Medias por grupos de Satisfacción Sexual (SS), Bienestar Psicológico Subjetivo (BPS), Bienestar Material (BM), Bienestar Laboral (BL), Bienestar de Relación de Pareja (BRP), y Bienestar Psicológico Total (BPT).

Grupos	SS	BPS	BM	BL	BRP	BPT
G1	121.89	115.00	38.42	40.61	62.61	256.56
G2	112.39	113.25	38.47	39.64	56.42	247.78
G3	113.72	119.75	43.58	41.28	52.33	256.94
Total	166.00	116.00	40.16	40.51	57.12	253.76

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 3.** Medias por género de Satisfacción Sexual (SS), Bienestar Psicológico Subjetivo (BPS), Bienestar Material (BM), Bienestar Laboral (BL), Bienestar de Relación de Pareja (BRP), y Bienestar Psicológico Total (BPT).

Grupos	SS	BPS	BM	BL	BRP	BPT
Mujeres	111.59	113.93	39.28	39.67	55.04	247.85
Hombres	120.41	118.07	41.04	41.35	59.20	259.67

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 4.** Medias por grado de estudio de Satisfacción Sexual (SS), Bienestar Psicológico Subjetivo (BPS), Bienestar Material (BM), Bienestar Laboral (BL), Bienestar de Relación de Pareja (BRP), y Bienestar Psicológico Total (BPT).

Grado de Estudios	SS	BPS	BM	BL	BRP	BPT
Básico	114.55	114.95	39.30	38.89	54.68	247.82
Medio	121.43	116.93	38.21	40.07	58.79	254.00
Superior	114.79	115.15	40.33	42.18	57.82	255.41
Posgrado	133.20	128.40	45.40	43.40	69.80	287.00
Sin estudios	107.50	116.67	45.50	40.17	56.00	258.33
Total	116.00	116.00	40.16	40.51	57.12	253.76

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 5.** Análisis de Varianza (ANOVA), por Grupo de Bienestar Psicológico Subjetivo (BPS).

		Suma de Cuadrados	Grados de Libertad (gl)	Media Cuadrática	F	Sig.
BPS	Entre grupos	5578.722	2	2789.361	3.399	0.037
	Dentro de grupos	86164.944	298	820.619		
	Total	91743.667	299			

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 6.** Diferencias entre grupos para Bienestar Psicológico Subjetivo (BPS) (Tukey HSD y Scheffe)

	G1 40 a 49 años	G2 50 a 59 años	G3 60 a 69 años
G1 40 a 49 años			
G2 50 a 59 años			.038*
G3 60 a 69 años			

\* P<.05

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 7.** Análisis de Varianza (ANOVA), por Grupo de Bienestar Material (BM).

		Suma de Cuadrados	Grados de Libertad (gl)	Media Cuadrática	F	Sig.
BPM	Entre grupos	7191.407	2	3595.704	4.553	0.013
	Dentro de grupos	82916.694	298	789.683		
	Total	90108.102	299			

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 8.** Diferencias entre grupos para Bienestar Material (BM) (Tukey HSD y Scheffe).

	G1 40 a 49 años	G2 50 a 59 años	G3 60 a 69 años
G1 40 a 49 años			.022*
G2 50 a 59 años			.035*
G3 60 a 69 años			

\*P<.05

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 9.** Análisis de Varianza (ANOVA), por Grupo de Bienestar de Relación de Pareja (BRP).

		Suma de Cuadrados	Grados de Libertad (gl)	Media Cuadrática	F	Sig.
BPRP	Entre grupos	16396.130	2	8198.065	9.742	0.000
	Dentro de grupos	88357.306	298	841.498		
	Total	104753.440	299			

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 10.** Diferencias entre grupos para Bienestar de Relación de Pareja (BPRP) (Tukey HSD y Scheffe).

	G1 40 a 49 años	G2 50 a 59 años	G3 60 a 69 años
G1 40 a 49 años		.026*	.000*
G2 50 a 59 años			
G3 60 a 69 años			

\*P<.05

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 11.** Análisis de varianza (ANOVA), de Bienestar de Relación de Pareja (BRP) por Grado de Estudio.

	Suma de Cuadrados	Grados de Libertad (gl)	Media Cuadrática	F	Sig.
BRP	12178.120	4	3044.530		
Entre grupos	92575.315	298	898.789	3.387	0.012
Dentro de grupos	104753.440	299			
Total					

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 12.** Diferencias entre Grupos de Bienestar de Relación de Pareja (BRP) por Grado de Estudios (Tukey HSD y Scheffe).

	Básico	Medio	Superior	Posgrado	Sin estudios
Básico				.006*	

\*P<.05

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

**Tabla 13.** Correlaciones entre variables

	Tiem nov	Tiem v par	SS	BPS	BM	BL	BRP	BPT
Edad	.195*	.576**	-.208*		.196*		-.397**	
Grado est	.231*					.202*	.239*	
Tiempo c par	.245*	.877**			.243*		-.410**	
Tiempo v par			-.225*				-.391**	
SS				.461**	.277**		.491**	.517**
BPS					.668**	.435**	.362**	.878**
BM						.432**	.243*	.767**
BL							.266**	.547**
BRP								.608**

Fuente: propia a partir del análisis del programa SPSS.

\*\* = Correlación Fuerte

\* = Correlación Moderada

- \*, -\*\* = Correlación Inversa Proporcional

## Discussão e conclusões

De acordo com os resultados da investigação, verificou-se que os casais em idade adulta tardia (grupo 3) têm um maior bem Subjetiva (BPS) e Bem-estar material psicológico (BM), em comparação com os casais de meia idade adulta (grupos 1 e 2); A este respeito, Diener, Suh, Lucas e Smith (1999, Cuadra, 2003) afirmam que SWB significa que, quando a pessoa está feliz mostrado Jovial, saudável, extrovertida, otimista, livre,

religioso, com alta auto-estima, ética de trabalho e uma ampla gama de níveis de inteligência; Lazarus e Folkman (1986, Valenzuela e Diaz, 1996) afirmam que SWB é a relação entre previsões e os resultados; Além disso, Garcia e Gonzalez (2000) observam que SWB é parte da saúde em seu sentido mais amplo e se manifesta em todas as esferas da atividade humana. Sem dúvida, tudo isso é possível porque eles têm um bem-estar material de alta, que é baseado na renda, recursos materiais e de outros índices como Sánchez observou (1998). Além disso, os casais idade adulta média (G1) têm uma relação mais elevada do Bem-Estar (BRP) em comparação com pares de meia idade adulta (G2) e tardia (G3). Ele observa que o G2 é classificado como casais em idade adulta média, mas em transição, e para entrar nesta fase da vida que fazem com medo e se preocupa com seu novo papel: "ser velho"; isto pode explicar as pessoas G1 são mais relação Bem-Estar (BRP), em comparação com G2 e G3. Por sua parte, Flores Ramirez Diaz Rivera e Cortes (1998) afirmam que há factores que afectam a preparação e a satisfação a relação dentro. Historicamente, as mulheres têm sido marginalizados trabalhos domésticos, crianças e atender às necessidades do marido, em vez de seu próprio, e também tem sido conferido o fundo referente à aquisição de informação sobre sexualidade, limitando muito satisfação sexual.

Martínez (2004) menciona sobre os efeitos da idade e da escolaridade, verificou-se que quanto maior o nível de educação em casais estes são mais satisfeitos no relacionamento, que pode ser explicado porque eles comunicar mais, ter mais compromisso, mentalidade mais ampla, viver mais, e assim por diante. Isto confirma os resultados como os profissionais obtidos meias elevadas significativamente no físico-sexual e apoio em comparação com fatores não-profissionais, o que sugere que a participação de homens e mulheres na vida produtiva e ajudar tanto eles podem trazer para sua relação de status econômico, organização familiar, expressão de afeto, compreensão e apoio, estão influenciando considerately em seu grau de satisfação. Outros autores mencionam que as mulheres menos educadas mulheres com ensino superior mais aspectos de submissão e auto-sacrifício são concedidos em vez está relacionada com uma maior autonomia com o seu parceiro, ou seja, representa um menos passiva e com a capacidade de pesquisar o papel apoio cônjuge, compreender e ser sensível às suas emoções (Cortés, Reyes, Diaz estar, Rivera e Monjaraz, 1994, em Martinez, 2004).

Por outro lado, bem-estar relação (BRP) por nível de estudo é maior no nível graduado em relação ao basal; existe uma correlação moderada com Namoro tempo, trabalho do

Bem-Estar (BL) e relação do Bem-Estar (BRP). Ou seja, as pessoas com estudos de nível médio relataram significativamente mais elevada casal bem-estar não só na parte sexual, mas também no trabalho, economia e outros fatores resultaram em um alto BRP. De acordo com McCary (1999), os jovens pensam que os idosos com idade abominam o seu cônjuge, bem como o seu corpo e, portanto, evitar o contacto físico com o seu parceiro.

De acordo com as relações entre as variáveis, observou-se uma correlação moderada com Namoro tempo e bem-estar material (BM); e uma correlação inversa com a satisfação sexual (SS) e de relação menor do Bem-Estar (BRP). Além disso, quanto mais tempo a viver com o par, há também uma correlação inversa com a SS e do BRP.

De acordo Cagnon (1980), entre as mulheres começam a manifestar mudanças biológicas a partir de 45 a 50 anos e duram até 55 anos, indicando que a reprodução é concluída (menopausa); enquanto nos homens há um conjunto de mudanças biológicas, apesar de crise psicosexual provável.

Brayshaw (1962, en Reyes, Cortés, Díaz y Rivera, 1996) Ele indica que a satisfação sexual no relacionamento tem sido estudada como um fator integral das escalas no parceiro de interacção. Algumas das razões para o declínio da sexualidade são a idade eo número de anos de relacionamento; uma diminuição do valor dado à relação sexual com o passar do tempo, uma vez que deixa de ser primordial no cenário civil aparece. Outra explicação é em termos de atração e fixação; Troll e Smith (1976, Reyes et al., 1996) postula que, no início da relação, atracção é alta e baixa de fixação, mas que ao longo dos anos, a atracção é reduzido através da diminuição da novidade do relacionamento e, de forma semelhante, a ligação é aumentada. Mesmo que relatou uma correlação negativa entre o tédio na área sexual e o número de vezes que têm relações sexuais com a mesma pessoa (Lee e Casebier, 1971 em Reyes et al., 1996) e uma redução da paixão (Bradwick, 1979, Reyes et al., 1996). Enquanto isso, Silny (1980, Reyes 1996) descobriram que o tédio sexual é mais comumente citada pelos homens do que pelas mulheres como uma razão para o fracasso conjugal.

Mas mesmo se todos os fatores acima mencionados diminuir a satisfação sexual (SS) e, portanto, relação de Bem-estar (BRP), Perez (2002) observa que durante a senescência sexualidade adquire um papel importante a apesar da falta de oportunidades para exercitar e discriminação marcada, porque enquanto as pessoas a manter uma boa saúde nesta idade não há nenhuma objeção a esse interesse e práticas sexuais desaparecer. É verdade que durante as mudanças de envelhecimento ocorrem na fisiologia sexual, que



principalmente enfatiza mais lentamente e menos intensamente em resposta sexual, mas isso não constitui qualquer impedimento à atividade sexual. No entanto, em muitos desses casais, o fato de não ter relações sexuais, muitas vezes não significa que eles estão insatisfeitos, mas seus encontros esporádicos são mais intensas e mais agradável.

Também de acordo com a correlação entre as variáveis, verificou-se que quanto maior a satisfação sexual (SS), há uma forte correlação com o bem-estar psicológico subjectiva (BPS), bem-estar material (BM), a relação do Bem-Estar (BRP) e psicológico bem total (BPT); Estes dados permitem limpar a estreita relação entre cada um dos factores analisados, sem um, o outro não é dada ou não é conseguido com a mesma intensidade como com todos. Ou seja, a satisfação sexual não é a simples satisfação do desejo sexual, entendida como o contato dos órgãos genitais e orgasmo, mas um conceito muito mais complexo que envolve uma série de factores, que por sua vez incluem outros eles podem passar despercebidas, mas que no entanto são menores, como a parte conjugação de um todo que nos permite ter bem-estar psicológico.

Al respecto, García y González (2000) afirmam que o bem-estar é uma experiência humana relacionada com o presente, mas também projeção futura, como ocorre precisamente porque a realização de mercadorias. É neste sentido que o bem-estar decorre do equilíbrio entre as expectativas (projeção futura) e objectivos (avaliação deste), o que muitos autores chamam a satisfação nas áreas de maior interesse para o ser humano: trabalho, família, saúde, condições materiais de vida, relacionamentos e relações sexuais e emocionais com o casal. Essa satisfação com a vida emerge como o ponto de uma transação entre o indivíduo eo ambiente micro e macro, onde as condições sociais objetivas que dar ao homem certas oportunidades de realização pessoal de material e incluiu partida.

## Bibliografía

- Alonso, M. (2005). Nerviosismo. Recuperado el 24 de enero de 2006, de [http://www.farmaceuticonline.com/cast/familia\\_plantesedants\\_c.html](http://www.farmaceuticonline.com/cast/familia_plantesedants_c.html)
- Alvarado, A. M. (2005). Sinusitis. Recuperado el 24 de enero de 2006, de <http://www.binasss.sa.cr/poblacion/sinusitis.htm>
- Álvarez, G. J. (1984). La condición sexual del mexicano: Relaciones humanas y sexología. México: Grijalbo, 212 pp.
- Álvarez, G. J. (1986). Elementos de sexología. México: Interamericana, 183 pp.
- Álvarez, I. C. (2005). Enfermedades circulatorias. Recuperado el 24 de enero de 2006, de [http://www.hemodinamicadelsur.com.ar/pacientes/articulo\\_011.asp](http://www.hemodinamicadelsur.com.ar/pacientes/articulo_011.asp)
- American Psychological Association. (1994). Manual de estilo de publicaciones (4a. ed.), México: El Manual Moderno, 402pp.
- Anguas, P.A. y Reyes, L.I. (1998). El significado del bienestar subjetivo: Su valoración en México. *La psicología social en México*.7, 7-11.
- Anzola, P. E. y Morales, M. F. (1997). La Atención de los Ancianos: Un desafío para los años noventa. México: Organización Panamericana de la Salud, 488 pp.
- Aparicio, P. T. (2003). La influencia de la cultura en la satisfacción sexual del adulto Maduro. *Revista de Psicología de la Universidad Autónoma de Querétaro*, 3, (7), 15-20.
- Asilla, N. y Julián, T. (1998). Apoyo Social y Bienestar Psicológico en la juventud y en la vejez. *La Psicología Social en México*. 1, 423-428.
- Azcárraga, G. (2001). Sexología básica: Guía para la Educación Sexual (3a. ed.). México: La Prensa Médica Mexicana, 278 pp.
- Bernardo, A. (2005). La sexofobia judeocristiana versus sexualidades espiritualizadas de otras culturas. Recuperado el 27 de febrero de 2007, de <http://www.cendoc-mujer.org.pe/cmpsexofob.html>
- Blasco, G. S. (1994). Camino al orgasmo: La sexualidad femenina sin secretos. México: Paidós, 221 pp.
- Cagnon, J. (1980). Sexualidad y conducta social. t. r. Días Haroldo México: Pax, 281 pp.
- Calatroni, A; Ruiz, P. y Tozzini, D. (2003). Ginecología. (3a. ed.). México: Médica Panamericana, 567 pp.
- Cárdenas, G. (2003). Sexo con Seso. *Muy Interesante*, 3, (32), 28-29.

- Carretero, M.; Palacios, J. y Marchesia, A. (1985). *Psicología Educativa: Adolescencia, madurez y senectud*. Madrid: Alianza Psicológica, 367 pp.
- Carrizo, B. H. (Ed.). (1982). *La educación de la sexualidad humana: Sociedad y Sexualidad*. México. Consejo Nacional, vol. 1, 541 pp.
- Centro Centroamericano de Población, Universidad de Costa Rica. (2006). *Psicosexualidad*. Recuperado el 20 de abril de 2006, de <http://ccp.ucr.ac.cr/bvp/pdf/manual/saludreproductiva/01%20Salud%20reproductiva%20e.pdf>
- Chover, A. (2004). *Homeopatía*. Recuperado el 24 de enero de 2006, de <http://www.drmarcochover.com/homeopatiadef.htm>
- Craig, G. J. y Baucum, D. (2001). *Desarrollo psicológico* (8a. ed.), México: Pearson Educación, 720 pp.
- Cuadra, M. y Florenzano, R (2003). El bienestar subjetivo: hacia una psicología positiva. *Revista de Psicología de la Universidad de Chile*, 12 (1), 83-96.
- Dalet, F y del Río, G. (1998). *Infecciones Urinarias*. España: Médica Panamericana, 475 pp.
- Demare, J.C. (2005). *Las verdaderas claves para una vida en plenitud*. Recuperado el 25 de abril de 2005, de <http://www.emigracionlegal.com/not,asp.2notail=5078>
- Díaz, L.G. (2001). El Bienestar Subjetivo. *Actualidad y Perspectivas*. *Revista Cubana de Medicina General Integral*. 17, (6), 572-579.
- Dulcey, R. E. y Uribe, V. C. (2002). Ciclo vital, envejecimiento y vejez. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 34, 17-25.
- Evans, E. y Parra, M. A. (2000). *La sexualidad secreta de los hombres: Los hombres somos obvios...* Santiago de Chile: Grijalbo, 276 pp.
- Fernández, R. L. (1994). *Manual de psicología preventiva: Teoría y práctica*. Madrid: Siglo Veintiuno de España, 383 pp.
- Figueroa, M; Contini, N; Lacunza, A; Levín, M. y Estévez, S.A. (2005). Las estrategias de afrontamiento y su relación con el nivel de bienestar psicológico. Un estudio con adolescentes de nivel socioeconómico bajo de Tucumán (Argentina). *Anales de Psicología*. 21, (1), 1695-2294.
- Flores, G.E., Díaz, L.R.; Rivera, A.S. y Cortés, G.M. (1998). Factores Psicosomáticos asociados a la satisfacción sexual en la mujer con la pareja. *La psicología social en México*. 7, 283-287.

- García, R. G. y Díaz, L. R. (2003). Estilos de amor y satisfacción en la relación de pareja. *Psicología Iberoamericana*, 11, (4), 234-242.
- García, V.C. y González, B.I. (2000). La categoría bienestar psicológico. Su relación con otras categorías sociales. *Revista Cubana de Medicina General Integral*. 16, (6), 586-592.
- Gennaro, A. (2003). *Remington Farmacia*. (20a. ed.). Buenos Aires: Médica Panamericana, vol. 1, 663-1286 y Vol. 2, 1888-1891.
- González-Celis, C. A. (2003). *¿Cómo mejorar la calidad de vida y bienestar subjetivo?* México: Prensa, 254 pp.
- Gotwald, W. y Holtz, G. (1983). *Sexualidad: La experiencia humana*. t. r. Gorst Antonia. México: El Manual Moderno, 564 pp.
- Hernández, S. R.; Fernández, C. C. y Baptista, L. P. (2003). *Metodología de la Investigación* (3a. ed.). México: McGraw-Hill / Iberoamericana, 705 pp.
- Ibáñez, B. B. (1997). *Manual para la elaboración de tesis: Consejo nacional para la enseñanza e investigación en psicología* (2a. ed.). México: Trillas, 303 pp.
- Jaramillo, T. (2005). Rinitis. Recuperado el 24 de enero de 2006, de [http://www.susmedicos.com/articulos\\_otorrino\\_rinitis.htm](http://www.susmedicos.com/articulos_otorrino_rinitis.htm)
- Lefrancois, G. (2001). *El ciclo de la vida*. t. r. Dávila Francisco (6a. ed.). México: Internacional Thomson Learning, 670 pp.
- Lerer, M.L. (1995). *Sexualidad femenina: Mitos y realidad* (3a. ed.), México: Paidós, 246 pp.
- Llusiá, B. (1998) Síndrome de nido vacío. Recuperado el 30 de junio de 2005, de <http://iqb.es/menopausia/indice.htm>
- Loebi, S; Spratto, G. y Heckheimer, E. (1986). *Manual de Farmacología*. México: LIMUSA, 892 pp.
- López, I. J. (1983). *Biblioteca básica de la educación sexual: Armonía sexual de la pareja*. México: Universo México, 119 pp.
- Martínez L. S. (2004). Efectos de la edad, sexo y la escolaridad en la satisfacción marital. Recuperado el 2 de mayo de 2006, de [http://www.uvmnet.edu/investigacion/episteme/numero1-04/reportes/a\\_efectos.asp](http://www.uvmnet.edu/investigacion/episteme/numero1-04/reportes/a_efectos.asp)
- Masters, W.; Johnson, V. y Kolodny, R. (1995). *Human sexuality* (5a. ed.). New York: Harper Collins Collage Publishers, 778 pp.

- Maya, L. E. (1997) Componentes de la calidad de vida en adultos mayores. Recuperado el 25 de abril de 2005, de <http://www.funlibre.org/documentos/lemaya2.html>
- McCary, J. L. (1999). Sexualidad humana (5a. ed.). México: El Manual Moderno, 250 pp.
- Mendoza, E. (1990). Sexualidad. *Conozca Más*, 9, (7), 60-63.
- Molina, K. (2006). Psicopedagogía. Recuperado el 20 de abril de 2006, de <http://www.psicopedagogia.com/definicion/orientacion%20psicosocial>
- Muñoz, L. R. (2000). Tipo, frecuencia y calidad de las relaciones sexuales. *Revista de Estudios Médicos Humanísticos*, 8, (8), 101-115.
- Navarro, M y Stimpson, C. (Comp.). (1999). Sexualidad, género y roles sexuales. México: Fondo de Cultura Económica, 262 pp.
- Nieto, J. A. (1993). Sexualidad y deseo. España: TEA, 257 pp.
- Nussbaum, M. (Comp.). (1997). La calidad de vida. t. r. Reyes Roberto. México: Fondo de Cultura Económica, 314 pp.
- Papalia, D.; Wenkos, O. S. y Duskin, F. R. (2001). Desarrollo humano. t. r. Jurksaitis Ona. (8a. ed.). Bogotá: McGraw Hill, 708 pp.
- Plaza, R. J. (2006). Cultura y Sexualidad. Recuperado el 27 de febrero de 2007, de <http://www.verdemente.com/Articulos/Sexualidad/cultusex.htm>
- Pérez, F. C. (2002). Antología de la sexualidad humana (2a. ed.). México: Miguel Ángel Porrúa, vol. 2, 532-793.
- Quesada, A. (2003). Colesterol. Recuperado el 24 de enero de 2006, de <http://geosalud.com/nutricion/colesterol.htm>
- Reinisch, J. M. y Beasley, R. (1992). Nuevo informe de Kinsey sobre sexo: Todo lo que usted debe saber sobre sexualidad. México: Paidós, 718 pp.
- Rena (2005). Desarrollo de la Edad Adulta. Recuperado el 27 de febrero de 2007, de <http://www.rena.edu.ve/cuartaetapa/psicologia/tema7.html>
- Reyes, D.D.; Cortés, M.S.; Díaz, L.R. y Rivera, A.S. (1996). La satisfacción sexual en la relación de pareja, (ISSP), A través del tiempo. *La psicología Social en México*. 6,296-302.
- Reyes, D.D; Díaz, L.R. y Rivera, A.S. (1998). Satisfacción Sexual: antes, durante y después. *La Psicología Social en México*. 7, 299-304.
- Rodríguez, G. (Ed.). (1982). La educación de la sexualidad humana: Individuo y Sexualidad. México: Consejo Nacional, vol.3, 342 pp.

- Rosenstein, S. E. (2002). *Diccionario de Especialidades Farmacéuticas* (48a. ed.). México: Thomson P. L. M., 2644 pp.
- Rosenzvaig, R. (1999). *La pareja al desnudo: Anatomía de la intimidad afectiva y sexual*. México: Plaza & Janés, 245 pp.
- Sahagún, A. (1993). *Integración sexual humana*. México: Trillas, 117 pp.
- San Martín, H. (2000). *Tratado General de la Salud en las Sociedades Humanas: Salud y enfermedad*. México: La Prensa Médica Mexicana, 1111 pp.
- Sánchez, C. J. (1998). *Manual de bienestar psicológico*. Madrid: TEA, 45 pp.
- Stassen, S. K y Thompson, R. (2001). *Psicología del desarrollo: Adulthood y vejez* (2a. ed.). España: Médica Panamericana, 232 pp.
- Uriarte, B. V. (1999). *Psicofarmacología* (4ª. ed.). México: Trillas, 584 pp.
- Valenzuela, M.M.; Díaz, L.R. y Manjares, I.J. (1996). *Diferencias entre variables sociales y demográficas en el bienestar subjetivo*. *La Psicología Social en México*. 6,425-432.
- Valli, F. (1988). *Todo sobre el sexo*. Barcelona: De Vecchi, 254 pp.
- Weeks, J. (2000). *Sexualidad*. t. r. Monoscaur Monica. México: Paidós, 131 pp.